

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . . .	50 » »
Repetições . . . . .	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## O BREVE DOMINUS AC REDEMPTOR

### VI

### OS JESUITAS

E as assembléas do clero francez no seculo XVIII

### I

Convem muito a um ecclesiastico o reconhecer o que ha de mau na historia do sacerdocio, d'essa parte da igreja, incumbida da evangelisação dos povos. Se o não reconhece, vê-se obrigado a negar os factos mais certos, a encobrir ambições e crimes, a inventar disfarces, a defender absurdos e abusos, a falsear o evangelho, e com isto soffrem o seu conceito e o da sua classe, onde ha e houve sempre bons e respeitaveis caracteres a quem não cabe o epitheto de hypocritas.

Entre muitos nomes, que podia citar, lembro o de um bispo de Leiria, o sr. Cerveira, com quem me encontrei n'um hotel em Coimbra. Não era eu seu intimo; apenas me conhecia desde ha um momento, e com espanto o ouvi falar sem nenhum rebuço sobre os papas, os concilios, as doutrinas e as formas da igreja, degeneradas, segundo elle dizia.

Folgo de prestar homenagem á sua memoria. A falta de franqueza traz consigo discussões interminaveis, mas é preciso sustentá-las, e ter a paciencia bastante para deslindar o que se embrulha, e mostrar-se a verdade aos olhos de todos os que não dispõem do seu tempo para averigual-a.

A minha paciencia não tem limites; e igual creio a paciencia dos leitores.

### II

Começo repellindo uma suspeita, que os meus artigos não auctorisam.

A cerca de L'Homond, que escreveu um breve resumo da Historia da Igreja, notei, que não era um critico, mas um homem simples, professor no collegio do cardeal *Du Maine*, e subvencionado pela assembléa do clero.

Nenhum pretexto havia para que viessem dizer-me:—«Com isto talvez se pretenda, que os factos «narrados por L'Homond não merecem credito, mas a verdade «vale tanto ser dita por um homem simples como por um sabio, «etc.»

Não só não pretendi negar o credito a esses factos, como ainda lhes acrescentei algumas circumstancias importantes, que na citação de L'Homond se omittem e foram estas:

1.ª Apenas cinco bispos dos cincoenta e um, que Luiz 15 convocou, propuseram, que os jesuitas ficassem sujeitos aos prelados ordinarios.

2.ª E um só, o bispo de Soissons, se declarou abertamente pela *supressão* da ordem em França.

3.ª Luiz 15, julgando conciliar os dois partidos, adoptou o parecer dos cinco bispos.

4.ª Mas o parlamento não re-

gistou o decreto do rei: (e nós já temos dito o que valia a recusa d'essa formalidade).

Quem completa a narrativa de um facto, pretende negal-o?

A suspeita é balda de senso.

### III

A que vieram a assembléa do clero convocada por Luiz 15, e L'Homond, o abreviador da historia da igreja?

Trouxe-os o meu contradictor para contestar dois factos incontestaveis.—«E' falso, disse ousadamente contra o Breve de Clemente 14, é falso, que os jesuitas «provocassem lutas com os bispos, e que fossem adversos á auctoridade dos soberanos.»

«A assembléa dos bispos depois «de um exame de dois mezes approvou ás constituições dos jesuitas, e L'Homond diz, que nunca houve assembléa mais numerosa, nem, mais concorde.»

D'ahi nada se segue, mas as boas ou más illações do meu contradictor, fundam-se na auctoridade moral de uma assembléa, que segundo L'Homond era digna de todo o respeito.

Mas L'Homond, professor no collegio de um reaccionario, alliado dos jesuitas, e a quem de mais a mais a assembléa do clero subsidiava, não podia ser franco, é suspeito pelo menos, ou sem auctoridade para conceituar de Augusta uma assembléa, que pela historia se sabe ter sido facciosa.

### IV

O clero francez, que ao lado de Luiz 14 na Declaração de 1682 protestou contra as doutrinas ultramontanas, em 1762 estava ao lado do papa e dos jesuitas: porque os governos se empenhavam em privar-o das imunidades e privilegios, de que até ali gosava.

O clero já era ultramontano na sua maioria, já com os jesuitas se colligára em perseguir cruamente os sectarios do jansenismo (cuja doutrina moral, o mais, perfeito contraste com a caustica da companhia de Jesus, deve louvar-se) mas então por politica e por interesse se pronunciou com vigor contra o parlamento e os seus decretos regalistas.

«Este argumento, responde-se-me, é contraproducente.

1.º porque a questão da regalia, a favor da qual se pronunciou o clero em 1682, não era a mesma contra a qual votou ao lado do papa e dos jesuitas.

2.º não era o mesmo clero, que assistiu a uma e outra assembléa.

3.º e ainda que a questão fosse a mesma e o clero o mesmo, por se pronunciar a primeira vez a favor, e da segunda contra, pouco ou nada colhera o argumento, «por que podia elle pensar differentemente em diferentes tempos, e emendar na segunda o erro da primeira.

Contraproducente é isso que ahí se lê.

Vejamos.

### V

1.º Ignora de certo o meu contradictor, que na assembléa de

1682, e na de 1700, que tambem citei, se tratou dos jesuitas.

A de 1682 ia publicar a censura das doutrinas dos jesuitas, quando Luiz 14 atalhou a esse acto. Havemos de voltar a este ponto.

A de 1700 pediu a sua condemnação canonica, a mais formal não por um decreto, mas por uma bulla, e d'esta vez os jesuitas apenas conseguiram, que não fossem publicados os nomes dos seus theologos e casuistas, a quem pertenciam as maximas reprovadas.

Portanto era para estranhar, que a assembléa numerosa e Augusta de 1761, como leio no artigo do meu contradictor, «fizesse o elogio ou antes uma apologia do instituto, e attestasse, que a doutrina dos jesuitas era sã, e pura a sua moral, que eram fieis ao rei, e a sua conservação util á igreja e ao estado.»

Historia Abbrev. 2.ª parte. L'Homond.

O que ahí se lê, chega a ser infame. A contradicção não pode ser maior, como é que não colhe o argumento?

Em quanto á moral, nas duas primeiras assembléas pede-se a condemnação por uma bulla, na assembléa de 1761 a moral dos jesuitas julga-se pura e sã!

Emquanto á auctoridade real, approvam em 1761 as constituições da ordem, onde a obediencia absoluta aos papas, e ao geral residente em Roma, que é um estrangeiro, se oppõe na sua essencia ás maximas da declaração de 1682!!

### VI

2.º O que não importa, é ser ou não ser o mesmo clero, que assiste ás assembléas.

Funda-se o meu contradictor na auctoridade moral de uma assembléa de bispos, e onde está essa auctoridade? está na sua representação, nas funções, que exercem, e ainda no seu numero, e no seu accordo.

Mas se houve outras assembléas, tambem de bispos, egualmente numerosas, e accordes, que se pronunciaram contra os jesuitas, que vale a auctoridade de todas ellas, sem juntarmos a critica das suas decisões ou dos motivos, que as determinaram?

### VII

3.º Observa o meu contradictor, que a assembléa do clero podia emendar em 1761 o erro de 1682.

Podia, como tambem vice-versa, podia errar em 1761, e não ter errado em 1682.

Resta discutir, qual d'ellas não errou.

Portanto o argumento, que invocava a auctoridade moral de uma assembléa de bispos, nada colhe: e são as mesmas reflexões do meu contradictor, que o destroem completamente.

### VIII

«Nem se diga, continua a abjectar-me, que o fez por politica e por interesse, porque visto os governos se empenharem em privar-o das imunidades e privilegios abusivos, de que até ali

«gosava, o seu interesse devia «consistir em conserval-os, e para «isso convinha-lhe não hostilizar «o governo, não o fez: logo não foi «por politica e por interesse, que «se collocou ao lado do papa e dos «jesuitas, porque assim não tinha «a esperar senão perseguições, «violencias, extorsões, e desterros, que soffreu juntamente com elles.»

Ha aqui uma innocencia d'espirito, que me enternece.

Então o clero para conservar as imunidades e os privilegios devia ceder aos governos, que pretendiam tirar-lh'os?

O seu interesse estava em não hostilizar-os? Um litigante para continuar na posse do objecto da demanda o que tem a fazer é não hostilizar o outro litigante!

Ora o clero, em todas as epochas, e não é preciso sahir da historia do nosso paiz, para conservar as suas imunidades, jurisdicções e privilegios, e as grossas rendas d'ahi provenientes, sempre hostilizou os governos, e odios taes eram os seus, que promoveram o destronamento dos soberanos.

Sucedeu o mesmo em toda a Europa. Sempre o clero recorreu aos papas para lhe sustentarem os falsos direitos, sempre contestados, e sem duvida o unico modo de os vingar era esse.

Era para isto, que serviam as excommunhões, e os interdictos.

Nem outra foi a razão, porque os bispos se fizeram ultramontanos.

E se agora; como taes se declararam, sobretudo depois do concilio do Vaticano, do qual não se queixam, é ainda para resistirem e se considerarem sobranceiros aos poderes seculares.

Na epocha de que vamos falando, no meio do seculo 18, o parlamento, uma instituição politica, judicial, e administrativa, não desistia da suas doutrinas, nem das suas antigas aspirações, para conservar ao clero uma jurisdicção, que invadia a ordem civil, e limitava os seus poderes.

E um partido, que conta com o papa; com os ultramontanos, com os jesuitas, com duas princezas, filhas de Luiz 15, com o Delfim, que tinha por chefe, e com uma grande parte de nobreza, tambem do seu lado não cedia ao parlamento, quando quasi sempre conseguia instalar-se no poder. Quem substituiu o duque de Choiseul, antes da suppressão dos jesuitas por Clemente 14, foi o duque d'Aiguillon e por influencia d'esse partido.

Se o parlamento condemnou ao desterro o arcebispo de Paris, Baumont por desattender aos seus decretos, ou por censural-os n'uma pastoral, o rei desterrou o parlamento logo depois, e os taes vexames; extorsões, e violencias, que a imaginação do meu contradictor engrossa, não são comparaveis aos exercidos contra os jansenistas, e a favor da bulla *Unigenitus*.

O marquez d'Arembert, só por favorecer a fuga do padre Quesnel, esteve preso 12 annos!

O meu contradictor pode continuar; a minha paciencia é sem limites.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## Maria Ramila

Mais uma victima dos Conventos

Aliciada por um padre d'Ovar Maria Ramila foi para um convento de Lisboa, onde a obrigavam a trabalhos violentos e com horas marcadas.

Adoecendo por fadiga e pelo refriamento em virtude da lavagem continua dos soalhos deram-lhe as mães um *purgante*, que mais lhe augmentou a inflammação intestinal, que começava a padecer, e então as boas mães mandaram-na embora sem a tratarem, é esta a sua caridade.

Passados 4 mezes depois que voltou, falleceu, sem que nunca quizessem saber d'ella.

Declarou, que se lhe perguntassem a sua opinião, não aconselhava nenhuma rapariga a entrar n'aquellas casas (nos Conventos).

## AS MANCHAS DO SOL

Para explicar as manchas do sol, Arago suppunha-o um globo solido rodeado de duas atmosferas, uma exterior e luminosa, e outra semelhante á da terra, e que esta permittia ao astro o ter habitantes,—na atmosphera luminosa suppunha ainda umas rupturas, que deixavam vêr o globo, e os retalhos da superficie, a descoberto, tomavam para nós a apparencia de manchas.

Eram supposições de mais; nenhuma era accetavel; porém, quando compuz o *Firmamento*, pareceu-me, que em poesia me era licito tambem imaginar uns restos frios d'algum antigo mundo, que lá houvesse cahido, erro, de certo não justificado pela ideia da queda dos planetas no grande foco da luz e da vida, e que, até ao improvisar os versos, onde vem expresso, me despertou o riso;—quiz logo corrigil-os, mas era preciso conceber outra hypothese, o que não era facil.

Recitando a poesia a Soares de Passos, fiz-lhe notar, como pude, as contradicções, que havia n'esses versos, mas este senhor, nada entendendo do assumpto, não soube compôr outros, que os substituissem, nem n'isso talvez pensasse,—e do rascunho, que na melhor boa fé ainda lhe mandei, tudo conservou e publicou na mais completa inconsciencia das ideias scientificas, sobre que rola o *Firmamento*, e que hoje me valem, além d'alguns testemunhos, para reclamar-o.

Aquelles, que passam o tempo sem reflectirem em qualquer problema, ou em virtude das suas occupações, ou porque não confiam na sua intelligencia, ou porque a meditação lhes repugna, e os enfiada. não querem conceder aos que n'uma existencia, quasi sempre reclusa, pensam ainda mais do que lêem, a fortuna de atinarem com algumas soluções, festejadas ao depois como boas descobertas, quando algum sabio, lá fóra, foi o primeiro a publical-as, já verificadas pela experiencia, se acaso se tracta das sciencias da natureza.

Quanto a mim, com receio de

desagradar-lhes, sempre direi, que tive algumas vezes essa fortuna. A' cerca do sol, por exemplo, sempre concebi uma só massa luminosa; e dizia eu comigo, os vapores, os gazes das substancias, que n'ella existem, devem no espectro accusar a sua existencia por quaesquer signaes, sejam quaes forem: eu não posso crer, que estes não appareçam entre as sete côres do espectro solar;—a esse tempo ignorava, que já Fanhofer os notara—porque não ouvi fallar d'elles no ensino universitario.

Fanhofer notou-os, mas não tirou nenhuma illação d'esse facto. Ora produzamos o espectro das substancias, que conhecemos no nosso globo, se observamos signaes identicos aos observados no espectro solar, concluíamos d'ahi, que as mesmas substancias existem no astro.

Sei ainda o sitio e a hora, em que estas inducções me quizeram dar um momento de prazer, um anno antes da descoberta de Kirchhoff.

A luz é absorvida pelo meio que atravessa; assim deve succeder no astro pelos vapores ou gazes derramados na sua photosphera;—o modo, porque a absorvem, que é diverso, também se accusa no espectro, e os distingue, etc. etc.

Passemos ás manchas.

O immenso corpo do sol, onde ha temperaturas diversas segundo a maior ou menor distancia do centro, deve estar em tumulto, onde os elementos menos quentes descem, e outros sobem, e devem explodir produzindo aberturas, que lá nos parecem as manchas.

Depois li em Flammarion, que sobre a face do astro se elevam umas como cristas avermelhadas, que se chamam as protuberancias—são os gazes explosivos, principalmente de hydrogenio, como hoje se sabe.

A' distancia a que se elevam, devem arrefecer, adensar, e cahir, e entre nós e o astro parecer-nos como sombras.

Eis outra explicação, que é a seguida.

Sendo assim, são as manchas proprias da natureza e da vida do astro;—sempre se formaram, e se desfizeram.

E' sabido, que as manchas se transformam, e a final desaparecem, e umas se acompanham de penumbras, e d'uns pontos mais brilhantes, que são as *faculas*, ora estas ora aquellas lhes faltam.

Demais o seu nome não illude, porque são ainda luminosas, e a sua luz é *duas mil vezes* mais intensa, que o luar. Não as julgemos de máo agouro. O sol não pode dizer-se enfermo.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

## A Oração da Noite

I

Na capelinha do monte  
Quem sobre o mar se debruça,  
Quem é por alta noite,  
Lá dentro chora e soluça?

Quem será que a taes deshoras,  
Seguindo atrás de uma esperança,  
Sósinha vae, e de joelhos  
Aos pés da Virgem se lança?

E' Magdalena, a formosa.  
Que o brando olhar de um gageiro  
Enredou nas malhas finas  
Da rede do amor primeiro.

E' Magdalena que chora  
As penas do amor ausente.  
Sombras da noite, silencio!  
Ouvi-lhe a prece dolente:

II

«O meu amor anda errante  
Nas ondas do mar escuro;  
Virgem Senhora do Monte,  
Trazei-m'o a porto seguro.

«No mar alto anda perdido  
No mar alto anda sósinho;  
Quem lhe acenára c'um lenço!  
Quem lhe amostrára o caminho!

«As vagas rolam na praia,  
Ruge o vento no arvoredor,  
Uivam os lobos na serra...  
Que noite, meu Deus, que medo!

«Nas telhas do meu telhado  
Batem azas agoureiras,  
São as corujas sinistras  
A fugir de carpideiras.

«São as corujas, Senhora,  
A anunciar gente morta;  
A morte venha que as leve  
P'ra longe da minha porta.

«Na aldeia tudo é silencio,  
Só, eu reso em meu rosario;  
O' Virgem, mãe dos afflictos,  
Tirai-me d'este fadario!

«Bem vedes que só, no mundo,  
Morreu a minha alegria.  
Senhora, salvae-lhe a vida,  
Valei-me, Virgem Maria.

«Toda a noite e todo o dia  
Corro a praia lado a lado,  
A pedir ás tristes aguas  
Noticias do meu amado.

«Mas as aguas não respondem  
A's queixas do meu tormento...  
Só vós podeis, Virgem pura,  
Dar fim ao meu sofrimento.»

III

Tres dias já são passados,  
Quando atravez da procella  
Começa a alvejar ao longe,  
Lá no mar alto, uma vela.

Gageiro! gageiro! — gritam  
Da praia vozes em côro;  
Só Magdalena está muda,  
Embarga lhe a voz o chôro.

Mas antes que o sol se ponha'  
Na tarde do mesmo dia,  
Ambos cáem de joelhos  
Aos pés da Virgem Maria.

Simões Dias.

## O DIVORCIO NA AMERICA

Cada estado da America tem as suas leis, d'onde resulta que ao que é legal num Estado não o é necessariamente n'outro.

As mais curiosas e também as mais diferentes são as leis sobre o casamento e o divorcio. Se alli existe facilidade no matrimonio, muito mais facil é o divorcio.

Em New-York, por exemplo, se qualquer cidadão entra num hotel com uma senhora e escreve o nome dos dois no registro respectivo, seguido das indicações «marido e mulher», por esse facto ficam legalmente casados.

Para obter o divorcio no estado de New-York, é necessario provar a infidelidade da esposa; porém no Hudson e no estado de New-Jersey, obtém-se só por maus tratos ou por incompatibilidade de caracteres.

Em Chicago é o divorcio concedido a todos que o desejarem.

O tribunal do divorcio em Chicago, chamado pelos americanos *Moinho do divorcio*, julgou 681 casos durante o anno de 1904.

Esta instituição é mais florescente no estado da Indiana do que no de Illinois.

Os comboyos param vinte minutos em Indianapolis, para que os viajantes infelizes com o casamento possam divorciar-se durante a viagem.

O marido que ressona, masca tabaco, tem mau halito, ou que não abraça gentilmente a esposa; uma mulher que usa cabellos posticos, que tem voz muita forte, ou que lê o jornal enquanto o marido lhe faz caricias, são tudo razões poderosas perante os tribunaes em questão.

Não necessita um americano fixar residencia no territorio d'Utah, para poder ter um serralho de esposas legitimas.

Essas legitimas chamam-se concubinas n'outros Estados; mas, estudando com cuidado as leis dos diferentes Estados, Jonathan pôde dar-se a este luxo, sem ser perseguido pela polygamia.

Dos jornaes americanos extrahimos casos verdadeiramente desopilantes.

Quando se trata de heranças, os negocios tornam-se devéras complicados, como facilmente se imagina. Quaes os filhos legitimos?

Quaes os bastardos?

São, por certo, estas confusões que aproveitam aos homens de leis, que julgam que a legislação americana é a mais bella do mundo.

A cidade de Chicago possui mais de 2:000 advogados, todos gordos, ricos, e gosando boa saude.

Que bello assumpto fornece para uma operêta comica ou *vaudeville* a historia de um divorcio no tribunal de Chicago.

Que deliciosos quiproquós! Que côros de advogados, côros de mulheres legitimas, com o estribulo: *Somos nós as mulheres americanas.*

A verdade, porém é que a facilidade no casamento e no divorcio tem o seu lado tragico.

Existem na America miseraveis que fazem do casamento uma especulação.

A cada momento se ouve fallar de qualquer pobre filha credula que casa e se vê abandonada dois ou tres dias depois do acto.

As suas joias e economias leva-as o marido, que a abandona

Para que seduzir uma joven? diz o miseravel, se é muito mais facil desposala.

No fim de tudo a ineliz consolase de que perdeu tudo menos a honra!

E', com effeito, uma consolação. Ainda ha pouco no Estado de Michigan, a policia da cidade de Detroit procurava um individuo reclamado por dezeseite esposas, todas bem casadas, bem roubadas e perfeitamente abandonadas.

D'um jornal de Chicago extrahimos o seguinte depoimento cheio de originalidade.

A queixosa é interrogada:

—Qual é a profissão de seu marido? pergunta o advogado.

—Embriagar-se!

—Não faz mais nada?

—Faz cigarros.

—São bons esses cigarros?

—São maus.

—Não é também dentista?

—Sim, senhor, dentista amador.

—O réo não lhe arrancou seis dentes?

—Arrancou.

—Serviu-se do chloroformio, do ether ou de qualquer outro anestesico?

—Não, senhor.

—Arrancou-lhe os seis dentes uns após outros?

—Não, arrancou-os todos d'uma vez.

—Elle tem licença para exercer a profissão de dentista?

—Que eu saiba, não.

«Disse-me um dia:

«Dou-te seis dollars por semana para as despezas da casa; todos os sabbados prestarás contas. Se me enganares n'um real, parto-te os dentes.

«No sabbado passado enganei-me em treze vintens, deu-me um murro na bocca, fazendo-me saltar seis dentes.

«Engoli dois.

—Tem os outros quatro?

—Eil-os.

—Está concedido o divorcio.

## NOTICIARIO

### D. Clara de Miranda

De regresso do Porto, onde foi soffrer uma operação, chegou a semana ultima a esta villa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Clara de Miranda, nossa illustre collaboradora.

A S. Ex.<sup>a</sup>, que se acha livre de perigo, que a ameaçava, mas que ainda se encontra em convalescença, desejamos prompto restabelecimento.

## TEMPO

Tem sido vario; levadinho do diabo!...

Por hoje não perdemos mais

tempo com o tempo, porque não temos tempo.

A seu tempo fallaremos do tempo, se não nos faltar o tempo.

## PESCA

Não vale a pena perder tempo com cousa tão insignificante.

## O NOVO THEATRO LYRICO DO PORTO

100 contos já subscriptos

Na reunião, no dia 10 effectuada, da grande comissão promotora da construcção do theatro lyrico no Porto, presidida pelo sr. governador civil, os grupos encarregados de angariar capital deram conta dos seus trabalhos, apurando estarem subscriptos cerca de 100:000\$000 reis.

Em visto d'isso, deliberaram resolver a prompta contrucção do theatro, sendo nomeada uma comissão composta dos srs. Antonio da Silva Marinho, Antonio Francisco da Costa e capitão Espirito Santo para se entender com a camara sobre a mesma construcção e examinar as condições em que pôde ser adquirido o terreno onde está o theatro de S. João.

A mesma comissão ficou incumbida de orgaaisar as bases d'um concurso entre technicos nacionaes e estrangeiros, dada a preferencia aos primeiros, em egualdade de circunstancias, para o projecto de construcção.

## CHEGADAS

Da ilha do Principe, Africa Occidental, chegaram a esta villa, o sr. Miguel Redondo Gimenez e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Mafalda Ramos Gimenez.

A Suas Ex.<sup>as</sup> o nosso cartão de sinceras boas-vindas.

## A GUILHOTINA

Mais duas execuções em França

Foram guilhotinados em Albi, departamento de Tarn os reus Simorre e Besse que morreram corajosamente.

Os dois criminosos haviam sido condemnados á pena ultima pelo tribunal do Tarn, em 29 de outubro do anno findo, por terem assassinado o guarda da prisão Mouttet e tentado assassinar o chefe dos guardas Donat, crime praticado em 21 de Maio de 1908, com o fim de se evadirem da cadeia de Albi, onde se encontravam presos por varios crimes.

Simorre havia sido condemnado no dia 8 de abril precedente, pelo mesmo tribunal que o julgou depois, na pena de dez annos de trabalhos forçados e degredo pelo crime de violação d'uma menor. Soffreu anteriormente seis condemnações pelo crime de roubo qualificado, sendo duas dellas impostas em audiencia de jury pelos tribunaes de Haute-Garonne e Aude.

Besse no momento em que praticou o crime, estava em detenção preventiva por crimes de roubo qualificado, em razão dos quaes foi condemnado em 8 de Julho de 1908 na pena de vinte annos de trabalhos forçados e degredo pena que não começou a cumprir por estar pendente o julgamento pelo novo crime que o levou á guilhotina. O seu cadastro judiciario mencionava nove condemnações anteriores, por crimes de roubo.

O crime foi praticado com ferocidade e sangue frio.

No momento em que Mouttet transferia os dois presos Besse e Simorre do primeiro para o se-

gundo andar, para os levar á presença do chefe dos guardas Donat, que os devia encerrar cada um em sua cella, Simorre vibrou uma terrivel pancada na cabeça do guarda, com uma grande pedra, que envolvera no lenço, o guarda cahiu, atordado. Os dois miseraveis lançaram-se sobre elle e quando o acabavam de matar metteram o cadaver n'uma sala, onde o fecharam á chave. Depois, subiram tranquillamente ao segundo andar, onde Donat os esperava.

Com a mesma pedra, Besse deu-lhe uma forte pancada na cabeça, enquanto Simorre o agarrava pela garganta. Donat perdeu os sentidos. Os assassinos julgando-o morto, arrastaram o corpo para uma cellula, cuja porta fecharam e tentaram fugir.

Não haviam contado, porém, com a mulher do chefe dos guardas, que se encontrava á entrada da prisão.

Ao vêr os fugitivos, a mulher teve rapidamente a moção de que alguma cousa grave occorrêra e poz-se a gritar sobre elles. Uns populares detiveram os assassinos, entregando-os á policia.

O chefe dos guardas Donat resistiu aos terriveis ferimentos que lhe fizeram, mas ficou inutilizado; doente para toda a sua vida. Não pode retomar as suas funcções e foi reformado.

A guilhotina fôra retirada do hangar da rua Folie-Regnault, segunda-feira, ás 6 horas e meia da tarde. O *fourgon* de M. Deibler transportou-a á estação do Austerlitz sem que o publico tivesse dado por isso.

## Conde d'Agueda

Partiu para Lisboa, o sr. Conde d'Agueda, illustre Governador Civil d'este districto.

## COMICIOS

Na invicta cidade do Porto, realisou-se um comicio, a que assistiram pessoas de todas as categorias sociaes, a fim de tornar bem conhecida a necessidade impreterivel, que ha, a bem d'uma administração economica, de se conceder aos municipios a sua natural autonomia.

Nos diversos periodicos, que lemos, e que publicaram os extractos dos discursos de eminentes oradores, via-se que, nas condições em que se acha elaborado o codigo administrativo vigente, os municipios não passam d'um instrumento politico dos governos para lhes preparar eleições, e nada mais, e tanto assim que, as actuaes camaras democraticas, teem-se visto em grandes dificuldades para pôr em pratica deliberações, cujos effeitos redundariam em manifesto beneficio para os respectivos municipes.

Nos discursos, referiam-se alguns oradores também á circunstancia de o povo ser aprestado para pagar as contribuições, quando é certo que os celebres decantados adeantamentos ainda se acham, no tocante a liquidação, em marcha d'um metro ao seuculo.

Não commentamos; resumimos apenas o que os nossos distinctos collegas referiram.

No entanto, não deixariamos de concordar com um dos illustres oradores na parte do discurso em que diz que, enquanto aos municipios não fôr dada a autonomia, o povo não deveria pagar contribuições.

Ignoramos se os adeantamentos já foram liquidados; mas cremos que sim, porque o exemplo deve partir sempre do alto.

DOENTES

Acham-se melhores das doencas de que foram accommettidos os srs. João Pacheco Polonia, e José Maria Gomes Pinto, importantes proprietarios, d'esta villa. Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

REVOLUCIONARIOS

Telegrammas de Teheram, Persia, noticiam que os revolucionarios assaltaram o palacio do governador, em Recht, a quem assassinaram.

Depois incendiaram o edificio do correio.

Concursos

Estão a concurso os logares de amanuense da camara e de enfermeira do hospital, d'este concelho.

Veja-se o annuncio «Concurso» na secção respectiva.

BAPTISADO

Na quinta-feira, 11 do corrente, foi baptisada, na igreja matriz, d'esta freguezia, uma filhinha do nosso particular amigo, o sr. Abel Guedes de Pinho, industrial, da Praça, d'esta villa.

Foram padrinhos da neophita, a ex.ª sr.ª D. Maria Candida Guedes de Pinho, distincta professora-ajudante em Anadia, e o sr. Manoel José dos Santos Anselmo, empregado commercial.

Vieram de Anadia assistir ao acto as ex.ªs srs. D. Maxima Adelaide Guedes de Pinho e Herminia Guedes de Pinho, e o sr. Eduardo Guedes de Pinho, respectivamente, avó, tia e tio da neophita.

Esta recebeu o nome da madrinha—Maria Candida. Auguramos-lhe um porvir de prosperidades.

THEATRO

A troupe de amadores dramaticos d'esta villa, resolveu effectuar dois espectaculos em beneficio do Hospital de Misericordia em o domingo gôrdo e terça-feira de Entrudo.

CAÇADA

Está prestes a terminar a epocha da caça n'este concelho.

Houve, durante a epocha venatoria varias caçadas, sendo regular a colheita de coelhos, lebres codornizes, lavancos, etc.

Está projectada, a fim de commemorar o fim do periodo legal da caça, uma grandiosa caçada, em que tomarão parte os mais distinctos amadores d'este genero de sportmen, tanto d'este concelho, como dos concelhos limitrophes, esperando-se que sejam abalizadas peças de caça de toda a qualidade.

Dirigirá a caçada, o insigne caçador Manoel Antonio Lopes, conceituado commerciante d'esta villa, e dignissimo regedor d'esta freguezia.

ANNOS

No dia 13 o sr. Manoel Ferreira Dias, importante commerciante d'esta villa.

E fazem annos: Hoje o sr. João Antonio de Carvalho.

No dia 17 o sr. José Rodrigues Figueiredo.

A todos os nossos cordeaes emboras.

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	Preço dos bilhetes															
	1504	18	1506	1508	56	20	1508	4	Expresso	Supplement	1516	54	1530	1524	8	1502
	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Correio	Tramway
S. Bento	5,49	6,35	7,10	8,11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5	5,40	7,47	8,45	12,10	—
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9	9,55	4,7	3,8	3,17	3,43	5,40	5,50	7,57	9,5	12,24	—
G. Torres	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3,25	3,59	—	5,58	8,5	—	12,20	—
Gaya	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,19	3,9	3,29	3,54	5,21	6,3	8,11	9,19	12,36	—
Valladares	5,54	7,14	7,33	8,44	—	11,25	1,31	—	3,40	4,5	—	6,15	8,23	9,28	12,4	—
Granja	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3,56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	1,38	—
Espinho	6,2	7,30	8	9,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4,5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,43	1,9	—
Esmoriz	6,36	7,38	8,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	6,58	7,52	8,38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	7,57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	8,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarr.ª	—	8,13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	8,18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	8,26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	8,36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Estações	Preço dos bilhetes															
	Supplement	1505	15	1507	1509	1513	1515	17	53	Rapido	1527	1521	3	1525	55	11
	Tramway	Tramway	Correio	Tramway	Omnibus	Tramway	Rapido	Omnibus								
Aveiro	—	3,54	5,45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarr.ª	—	4,26	6,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	4,51	6,23	—	7,20	—	10,10	11,54	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	4,38	5,13	6,37	—	7,42	—	10,33	12,13	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinh.	4,57	5,30	6,46	7,59	9,35	10,51	12,30	2,39	4,13	6,14	6,51	9,5	10,34	11,28	—	—
Granja	5,4	5,37	6,58	7,7	8,6	9,42	10,58	12,37	2,45	4,20	6,21	6,58	9,12	10,40	11,34	—
Valladar.	5,23	5,56	7,6	7,26	8,25	10,1	11,17	12,57	—	—	—	—	—	—	—	—
Gaya	5,41	6,11	7,20	7,41	8,39	10,16	11,34	1,19	3	4,54	6,55	7,34	9,46	10,57	12,2	—
G. Torres	5,45	6,15	—	7,45	8,43	10,20	11,37	1,23	—	4,58	6,59	7,38	9,51	—	—	—
Camp.ª	5,52	6,22	7,30	7,52	8,50	10,27	11,44	1,31	3,8	5,5	7,6	7,45	9,57	11,5	4,10	—
S. Bento	—	6,34	7,47	8,2	9,2	10,35	11,54	1,47	3,18	5,15	7,15	8,1	10,7	11,16	12,26	—

sabados e dias santificados.

EXPLOSAO

Em Portzmann, em 10 do corrente fevereiro, deu-se uma explosão de gazes no deposito de carvão do couraçado «Bel'orophon-te,» ficando gravemente feridos trez tripulantes, e soffrendo o couraçado algumas avarias.

RECORD

Os jornaes de Londres informam que, n'um record maritimo, realisado no travessiado atlantico, ficou vencedor o vapor denominado «Manritania,» que fez a transvessa em quatro dias e meio.

ESPECTACULO

No domingo passado, o sr. Luiz May, de origem Americana, athleta conhecido em todo o paiz, realisou no theatro d'esta villa, um espectáculo, exhibindo varios trabalhos de força, que causaram verdadeiro assombro.

Hoje haverá á tarde tambem espectáculo, esperando-se grande concorrência, e, na realidade o incomparavel May, é digno de ser admirado nos seus trabalhos herculeos,

NECROLOGIA

Falleceram n'esta villa:

A ex.ª sr.ª D. Felicidade Augusta Riffa da Gama Baptista, esposa e mãe dos srs. dr. João d'Oliveira Baptista distincto clinico, e Carlos Alcantara da Gama Baptista, habil pharmaceutico.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

E o sr. Fernando Nunes Lopes, tio do sr. Silverio Lopes Bastos, importante commerciante n'esta villa,

—A todas as familias enluctadas endereçamos profundas condolencias.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os mesmos, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de differentes auctores, taes como: Smith, Bull-Dog e Papes, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Espinho-Praia	—	—	—	HORAS Partida 8,30 m.	HORAS Partida 5,00 t.
Espinho-Vouga	130	90	70	» 8,35 »	» 5,05 »
Oleiros	150	120	80	» 8,50 »	» 5,19 »
Paços de Brandão	200	160	120	» 8,58 »	» 5,26 »
S. João de Vêr.	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujaes	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Oliveira d'Azemeis	—	—	—	HORAS Partida 6,00 m.	HORAS Partida 1,30 «
Cucujaes	130	90	70	» 6,11 »	» 1,43 «
S. João da Madeira	170	130	90	» 6,22 »	» 1,58 «
Arrifana	200	160	120	» 6,27 »	» 2,03 «
Villa da Feira	280	210	160	» 6,40 »	» 2,20 »
S. João de Vêr.	380	300	220	» 6,53 »	» 2,34 »
Paços de Brandão	490	370	270	» 7,05 »	» 2,47 »
Oleiros	550	410	300	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Vouga	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
Espinho-Praia	660	510	360	Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

Agradecimento

A familia da fallecida Josepha Maria de Pinho, agradece pehoradissima, a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos de pezames, e bem assim ás que acompanharam o cadavar da mesma á sepultura, protestando-lhes assim a sua gratidão.

Egualmente agradece ao digno regente e socios da philarmónica Ovarense a gentileza, de espontanea e gratuitamente, executarem os responsorios de corpo presente, pelo que lhes confessa o seu reconhecimento.

Ovar, 15 de janeiro de 1909.

CONCURSO

1.ª Publicação

A Camara Municipal do concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz saber que por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», se achá aberto concurso para provimento d'um logar d'Amanuense da sua secretaria, com o vencimento annual de 120\$000 réis, e outro de enfermeira do hospital d'esta villa administrado pela mesma Camara, cujo vencimento annual é de 48:000 réis;

Os concorrentes ao logar d'amanuense, teem de instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892, devendo aquelles que concorrerem ao de enfermeira provar o seguinte: saber lêr e escrever; ter idade não inferior a 21 nem superior a 35 annos; estar isenta de culpas; possuir a necessaria robustez; não padecer de qualquer molestia contagiosa; ter bom comportamento moral e civil e estar no gozo dos seus direitos civis.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 5 de Fevereiro de 1909.

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto.

3:500\$000

Vende-se por esta quania duas moradas de casas altas, no vas, que rendem quantias superiores a 200\$000 reis, dando juro de 6 %.

Para informações dirigirem-se a **AUGUSTO PINHO**

Largo da Praça

AZULEJOS

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.

Grande variedade em ouças.

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR

CARVÃO DE COKE PARA

COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 killos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços conviadativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNIO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, arti-  
gãos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gãos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



## O GABÃO ELEGANTE

— DE —  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bicycles

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas  
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de  
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-  
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo  
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-  
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para to-  
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.  
**Preços muito reduzidos.**

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executae  
com esmerada perfeição e modicir  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernent-  
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

VILLE DE PARIS  
A. F. DELPORT, SUCCESSEURS EN 1889

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de COROAS  
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Telegrammas:  
VILLE-PORTO